O que Lévi-Strauss deve aos Ameríndios

Edson Tosta Matarezio Filho

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2748>

DOI: 10.4000/pontourbe.2748

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Edson Tosta Matarezio Filho, « O que Lévi-Strauss deve aos Ameríndios », *Ponto Urbe* [Online], 16 | 2015, posto online no dia 31 julho 2015, consultado o 30 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/2748> ; DOI : 10.4000/pontourbe.2748

Este documento foi criado de forma automática no dia 30 Abril 2019.

© NAU

O que Lévi-Strauss deve aos Ameríndios

Edson Tosta Matarezio Filho

This media file cannot be displayed. Please refer to the online document <http://pontourbe.revues.org/2748>

- 1
- 2 O projeto que originou este filme documentário teve como objetivo a produção de um vídeo documentário sobre o antropólogo Claude Lévi-Strauss. A principal intenção foi desenvolver nas diversas entrevistas e na narrativa fílmica uma reflexão sobre um ponto de vista deste pensador. Segundo afirma, não seria ele quem teoriza ou elabora suas reflexões, mas seria o próprio pensamento ameríndio que nele trabalharia. Algo que se aproxima, sem dúvida, de sua máxima conhecida de que os mitos se pensam entre si. Nas palavras do próprio autor,
“no fim das contas, o que há é um certo conjunto de livros e idéias que passaram através de mim. E dos quais eu fui uma espécie de suporte anônimo. E se essas idéias entusiasmarem alguns, e se puderam ser aproveitadas, bem, é claro, isso me deixa muito feliz. Mas eu não me atribuo, absolutamente, a propriedade ou a responsabilidade por elas” (Lévi-Strauss 1990).
- 3 O pensamento indígena, desta maneira, se revelaria através das formulações do antropólogo, ou como ele próprio diria, sua reflexão faz com que “o pensamento dos indígenas sul-americanos tome forma sob a operação do meu pensamento, ou o contrário” (*ibidem*). Lévi-Strauss ainda faz questão de destacar que qualquer “tesouro” revelado da união deste dois pensamentos é herança inalienável dos povos indígenas. Em que medida, então – e aqui proponho a questão que guiou este projeto – Lévi-Strauss exerceria um pensamento ameríndio? Não seria este tipo de pensamento o método antropológico *par excellence*?
- 4 Este tema do que Lévi-Strauss deve aos ameríndios foi brilhantemente explorado no artigo de Fausto e Coelho de Souza, *Reconquistando o campo perdido: o que Lévi-Strauss deve aos ameríndios*. E é o título deste artigo que inspira o título do filme. Resgatar o que Lévi-Strauss “deve” aos ameríndios consiste, nas palavras dos referidos autores, “em sublinhar os aspectos da obra americanista levistraussiana que, pela sua capacidade contínua de

animar o debate contemporâneo, testemunham as lições que o antropólogo soube tirar de seu encontro com os índios sul-americanos”(2004: 90). Contudo, se neste artigo os autores fazem uma varredura das raízes ameríndias de idéias caras aos estudos do parentesco lévi-straussiano, no filme, por outro lado, as entrevistas conduziram a revelação de que a obra monumental de Lévi-Strauss, as *Mitológicas*, são um exercício de pensar com o nativo ou de ressoar o pensamento destes.

- 5 Para atingir estes objetivos, então, este projeto elaborou e realizou cinco entrevistas com alguns dos maiores especialistas na obra levistraussiana no mundo, alguns dele ex-alunos seus: Prof. Dr. Renato Sztutman (USP), Prof. Dr. Carlos Fausto (Museu Nacional – RJ), Prof. Dr. Philippe Descola (Collège de France), Prof. Dr. Carlo Severi (École des Hautes Études en Sciences Sociales) e Prof^a. Dr^a. Manuela Carneiro da Cunha (University of Chicago). Tendo o *background* teórico exposto acima, as entrevistas foram aprimorando um primeiro roteiro que redundou no filme, que pode ser analisado em grandes blocos, cada qual abordando um tema de grande importância para o estruturalismo de Lévi-Strauss à luz de suas relações com o pensamento e a vida dos povos ameríndios.

Ficha Técnica :

Título do filme:	O que Lévi-Strauss deve aos Ameríndios
Informações Técnicas :	Brasil, NTSC, COR, 50'
Ano e local da realização:	Brasil, 2013
Realização:	LISA
Apoio :	PRÓ REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Direção:	EDSON MATAREZIO
Produção:	EDSON MATAREZIO
Roteiro:	EDSON MATAREZIO
Fotografia:	EDSON MATAREZIO ; LEO FUZER ; JOÃO PEDONE
Montagem:	EDSON MATAREZIO ; LEO FUZER
Trilha Sonora :	MARLUI MIRANDA

BIBLIOGRAPHY

COELHO DE SOUZA, M.S. ; FAUSTO, Carlos. 2004. "Reconquistando o campo perdido: o que Lévi-Strauss deve aos ameríndios". *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 87-131.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1990. *De perto e de longe* / Claude Lévi-Strauss, Didier Eribon; tradução de Léa Mello e Julieta Leite. — Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

AUTHOR

EDSON TOSTA MATAREZIO FILHO

Doutorando em Antropologia Social PPGAS/USP

E-mail: sociais@hotmail.com